

VISÃO DO CORREIO

Políticas migratórias sem discriminação

Novo primeiro-ministro de Portugal, Luís Montenegro, de centro-direita, avisou, no seu discurso de posse, que vai impor limites à entrada de imigrantes no país. Os dados mais recentes apontam que pelo menos 1 milhão de estrangeiros vivem em território luso, o correspondente a 10% da população. As declarações do político foram vistas como um sinal de que ele pretende atrair para a sua base de apoio parte dos portugueses que despejaram mais de 1,1 milhão de votos na extrema direita nas eleições realizadas em 10 de março. Essa ala da sociedade lusitana, extremamente conservadora, atribui ao grande número de imigrantes os problemas que enfrentam — em especial, o forte aumento dos preços das moradias e a queda na qualidade dos serviços de saúde e educação, além do aumento da insegurança interna.

A posição de Montenegro se alinha ao pensamento que vem se disseminando pela Europa. A visão de que a região não pode mais manter as portas escancaradas para a imigração tornou-se dominante, a ponto de a União Europeia lançar um pacto anti-imigração que deve entrar em vigor ainda neste ano. O objetivo, no entender das autoridades, é dar maior segurança aos países em relação às suas fronteiras. Os estrangeiros ilegais passarão a ser rastreados por um sistema biométrico, o que permitirá aos países do bloco decidirem se dão ou não permissão para que eles permaneçam em território europeu. A região tem recebido centenas de milhares de imigrantes todos os anos, um terço deles por meio do Mar Mediterrâneo.

As pressões exercidas pela população local contra os imigrantes têm sido reverberadas pela ultradireita, que prega o fechamento dos países com argumentos falaciosos — entre eles, o de que os cidadãos de fora querem acabar com a cultura europeia e impor uma miscigenação que põe em risco a supremacia branca. Na França, mesmo com a

posição contrária do presidente Emmanuel Macron, o Parlamento aprovou, em 2022, um projeto que facilitou a expulsão de migrantes ilegais, tornou mais difícil para filhos de imigrantes se tornarem cidadãos franceses e diminuiu o acesso deles aos benefícios sociais disponibilizados pelo governo. Nos Estados Unidos, o quadro não é diferente. A imigração virou tema central na disputa pela Presidência da República.

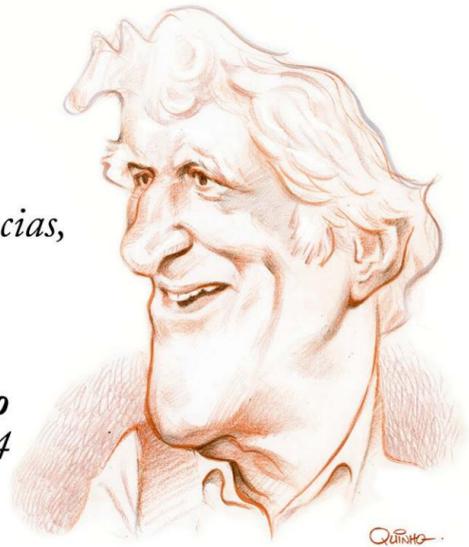
É compreensível que os países queiram controlar melhor as suas fronteiras, o que passa pela definição de políticas migratórias consistentes, mas tachar os imigrantes como inimigos da nação é um erro. Parcela significativa dos países europeus, entre eles, Portugal, enfrenta um rápido envelhecimento da população, o que os especialistas definem como suicídio demográfico. São os imigrantes que vêm rejuvenescendo esses países, movimentando a economia e ocupando vagas que os nacionais não querem, quase sempre, com baixos salários e pesada carga de trabalho.

Os Estados Unidos, por sua vez, vivem um novo impulso populacional graças aos estrangeiros que aportaram por lá em busca de uma vida melhor. Não custa lembrar que, no recente acidente em que um navio destruiu uma ponte em Baltimore, os seis mortos eram imigrantes, que, como muitos, são os invisíveis que trabalham à noite para manter as cidades funcionando. Certamente, quando a ponte for reconstruída, as obras serão tocadas, essencialmente, por essas pessoas.

O primeiro-ministro de Portugal indicou que o país vai priorizar a entrada no país de profissionais especializados e de estudantes. Mas não são os doutores que pegarão no pesado. Sem os trabalhadores imigrantes menos qualificados, Portugal, metade da Europa e os Estados Unidos param. Mais: como qualquer cidadão, eles pagam impostos, consomem e têm os mesmos direitos e deveres.

Todo equívoco humano é satirizável. Enquanto houver ser humano com suas carências, inseguranças e dúvidas, haverá sátira.

Zivaldo Alves Pinto
1932 – 2024



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Petrobras

Mais um motivo para privatizar a Petrobras: a constante interferência no primeiro escalão do seu quadro funcional (conselhos, presidência e diretorias). Os acionistas são os patrões, e o governo federal detém cerca de 40% (ações ordinárias e preferenciais) do capital da petrolífera. Daí os inconsequentes pitacos de Lula causarem o mau humor dos acionistas. Está mais que comprovada a ineficiência administrativa do governo. O Legislativo pode melhorar o desempenho e evitar os desastros de Lula — ou seja, o Poder Executivo se ater às suas específicas funções: saúde, segurança, educação, infraestrutura... e alijá-lo da atividade empresarial. Faz parte do processo privatizar a Petrobras.

» **Humberto Schwartz Soares**
Vila Velha (ES)

Fuga em Mossoró

Como cidadão comum, honesto, politizado, de caráter e pagador de impostos, não poderia ficar calado diante do episódio da fuga de dois bandidos da “cadeia de segurança máxima” de Mossoró, no Rio Grande do Norte. O Ministério da Justiça passa por vergonha no país e no mundo diante da insegurança naquele presidio. Foi mobilizada a Polícia Militar do estado, a Força Nacional, as polícias Federal e Rodoviária Federal, além da inteligência artificial do governo do presidente bravaiteiro. Segundo noticiado, foram gastos mais de R\$ 2 milhões na busca dos dois meliantes. Passem! Os bandidos foram presos no Pará, a 1.600 quilômetro de Mossoró. Uma vergonha para ficar na história. Triste. Triste mesmo!

» **José Monte Aragão**
Sobradinho

Tempo pascal

Nós continuamos a celebrar e a viver a Páscoa até Pentecostes. O Tempo Pascal é o período que vai do domingo de Páscoa até o sábado depois de Pentecostes. Neste período, são celebradas três grandes festas: a Páscoa ou ressurreição, a ascensão e a descida do Divino Espírito Santo (Pentecostes), e celebrando, hoje, o Domingo da Divina Misericórdia, estabelecido por São João Paulo II. Desejo bênçãos, paz, prosperidade, muita luz e muito amor para todos. Que Jesus possa renascer todos os dias na vida de cada um de nós.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asá Norte

Temer?

Queira me desculpar toda a corte. Mas não dá para concordar. Primeiro, as privatizações e assinar atestado de incompetência em gerir. Pois só descapitaliza os recursos que poderiam estar dentro do nosso país. Em segundo Temer liberou verbas para agrandar políticos e a coisa política. Que mais parece show de popstar. Para fundos partidários. Para venezianos próprios. Enquanto a população vive na miséria. Com aposentadorias ínfimas. Sem auxílio-paletó, sem auxílio à moradia de luxo. Engração: sangrar os cofres da união não gera inflação. Por isso mesmo, só aumenta, vai pra mais de um trilhão. Sou a favor da democracia, mas o que vejo não faz sentido quando se está ou se tem poder. Ao povo tudo é indeferido, tem que ser analisado ou periciado pra deixar de lado. Então todos bem preparados votam não não não ao cidadão. De todos os presidentes anteriores, nenhum fez coisa boa, só gastar nosso dinheiro à toa.

» **José Francisco Teixeira**
Brasília



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

O lago, a canoa e nós

Fui apresentada ao Lago Paranoá há muitos e muitos anos, logo que Brasília chegou pra mim. Um oásis em meio à poeira vermelha. Pra quem vem do mar, um espelho d'água inventado demora a querer ser praia. Amei o lago como quase tudo em Brasília, conhecendo primeiro de vista, de longe, devagarinho, também pelo ofício de descobrir a capital como repórter. Fui me acostumando à mansidão do cerrado e vendo a cidade crescer e o lago ser habitado por lanchas, canoas, velas, jacaré e gente. Eu ainda meio distante.

Eis que veio o convite pra remar com outras pessoas, outras idades, outras raízes, outras risadas também. A cada movimento, o corpo agradecia e a mente se aquietava. Sempre fui do movimento, do sol, do calor, do exercício. Acostumada a caminhar longas distâncias, com as pernas vencendo as asas do quadrado, experimentei a sensação das braçadas, do ir e vir ritmado, poesia pura ao som das águas do Paranoá.

Mais do que isso, vivi a sensação de trabalhar em equipe. A canoa havaiana eleva nosso espírito, recarrega tudo, reorganiza a mente. E, para mim, a atenção plena, a contagem e o grito HIP na hora de mudar o remo de lado me traz pra vida, me ajuda a fugir da dispersão, estimula a parte aeróbica, melhora a postura, reseta a memória.

Tem o princípio da sincronia, que diz assim: "Uma canoa só é rápida e capaz de percorrer longas distâncias se os membros da equipe estiverem realizando remadas sincronizadas, ou seja, somente se

todas as pás dos remos entrarem na água, fizerem força motriz e saírem da água juntas. Se os membros da equipe remarem cada um no 'seu tempo ou ritmo', a canoa pode até se deslocar, porém a eficiência cai drasticamente e a viagem provavelmente será cheia de solavancos". Um cooperativismo raiz, uma metáfora real e concreta do espírito de equipe.

No momento, a canoa é abrigo, vício e salvação. É como se o movimento do corpo, dos braços, aquietasse o da mente, sempre perversa com seus pensamentos flutuantes, que só causam mais ansiedade. Quando estou remando, com o céu esplendoroso de Brasília pairando por cima da cabeça, chega uma paz gostosa, um equilíbrio bom de sentir, uma sintonia fina com a natureza e com os companheiros de remada. Trazer as emoções para o corpo é um aprendizado contínuo. Vencer a preguiça, colocar-se como prioridade na rotina, lembrar da hora boa que mata o cansaço da semana. O remo ativa o modo turbo de energia que perdura. Tem sido bom. Para o corpo, para a saúde mental, para acalantar o juízo e as saudades daqueles tão importantes amigos que perdi neste ano.

Remo para não chorar. De água salgada, o mar me basta. Abraço o lago como mais um amigo generoso, que me rende de novo a sensação de pertencimento a essa forasteira que adotou Brasília, que me diz quase em segredo: a vida continua e é bela; Deus existe e o universo é um presente divino para quem sabe ver e sentir.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houver, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br